

REPRODUÇÃO APÓS MASTECTOMIA UNILATERAL EM OVELHA - RELATO DE CASO

REPRODUCTION AFTER UNILATERAL MASTECTOMY IN SHEEP - CASE REPORT

¹PEDROSO, Rebeca Rodrigues; ¹SOUZA, Samuel Pereira de; ²EUSÉBIO, Maria Eduarda;
²MOREIRA, Ana Luísa Belasque Estevam; ²MOREIRA, Matheus Ribeiro Ferreira; ²RODRIGUES,
Mariana dos Santos; ³CANUTO, Lucas Emanuel Ferreira
^{1,2,3}Departamento de Medicina Veterinária – Centro Universitário
das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A ovinocultura no Brasil desempenha papel socioeconômico relevante, especialmente nas regiões Nordeste e Sul, destacando-se como fonte de renda, geração de empregos e abastecimento do mercado de carne e lã. Apesar de a lactação ser essencial para o desenvolvimento dos cordeiros, falhas lactacionais, como agalactia ou hipogalactia, não necessariamente comprometem a reprodução das matrizes, desde que medidas de manejo, como aleitamento artificial e suplementação, sejam adotadas. Este estudo relata o caso de uma ovelha multípara submetida à mastectomia unilateral devido a mastite gangrenosa, que manteve a gestação normal e pariu um cordeiro saudável. O acompanhamento clínico, manejo nutricional e suporte ao cordeiro com transfusão de plasma e aleitamento artificial permitiram a manutenção do desenvolvimento saudável do filhote, evidenciando que matrizes com comprometimento lactacional podem continuar contribuindo para a reprodução e preservação genética do rebanho. O caso reforça a importância de decisões de manejo individualizadas, considerando valor genético, condições clínicas e medidas preventivas, sem descartar automaticamente animais incapazes de amamentar.

Palavras-chave: ovinocultura; lactação; descarte; manejo.

ABSTRACT

Sheep farming in Brazil plays a significant socioeconomic role, especially in the Northeast and South regions, standing out as a source of income, job creation, and supply to the meat and wool markets. Although lactation is essential for lamb development, lactational failures, such as agalactia or hypogalactia, do not necessarily compromise the reproduction of the ewes, as long as management measures such as artificial feeding and supplementation are adopted. This study reports the case of a multiparous ewe who underwent unilateral mastectomy due to gangrenous mastitis, which maintained a normal pregnancy and gave birth to a healthy lamb. Clinical monitoring, nutritional management, and support for the lamb with plasma transfusion and artificial feeding allowed the maintenance of the healthy development of the lamb, demonstrating that ewes with lactational impairment can continue to contribute to the reproduction and genetic preservation of the flock. This case reinforces the importance of individualized management decisions, considering genetic value, clinical conditions, and preventive measures, without automatically discarding animals unable to lactate.

Keywords: sheep farming; lactation; culling; management.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura no Brasil tem grande relevância socioeconômica, especialmente no Nordeste e no Sul, onde representa importante fonte de renda e diversificação produtiva. Além de gerar empregos, a atividade abastece o mercado de carne e lã, com destaque para o Rio Grande do Sul, responsável por mais de 90%

da produção nacional de lã. O setor vem se fortalecendo pela crescente demanda por carne ovina e pela formalização da cadeia produtiva, consolidando-se como uma alternativa viável e estratégica para o agronegócio brasileiro (Embrapa, 2017; Unialva, 2024).

Dentro desse contexto produtivo, a falha na lactação em ovelhas, também chamada de agalactia (ausência total de leite) ou hipogalactia (produção insuficiente), representa um desafio significativo, sobretudo para os sistemas voltados à produção leiteira e à criação de cordeiros para corte. Apesar de a produção láctea ser essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento dos cordeiros, sua ausência não inviabiliza necessariamente a capacidade reprodutiva da fêmea, permitindo que a gestação e o parto ocorram normalmente (Nicholas *et al.*, 2008; Almeida *et al.*, 2019). Nesses casos, a mortalidade e o desempenho dos cordeiros estão diretamente relacionados à adoção de medidas de manejo, como o aleitamento artificial ou suplementação láctea industrial (Santos *et al.*, 2021).

Para manter a eficiência produtiva do rebanho, é fundamental diferenciar matrizes que devem ser descartadas daquelas que apenas necessitam de manejo adequado. Matrizes com problemas genéticos devem ser identificadas e retiradas do rebanho, evitando a transmissão de características indesejáveis que comprometam a produtividade e a sanidade da progênie. Por outro lado, animais que apresentam alguma dificuldade reprodutiva decorrente de falhas de manejo, como nutrição inadequada, parasitoses ou deficiências sanitárias que podem levar a quadros de mastite, mas que apresentam ciclos estrais regulares, podem ser mantidos, desde que submetidos a práticas corretivas (Embrapa, 2014; Sebrae, 2019).

Entre as causas mais relevantes de falha lactacional, destacam-se as enfermidades infecciosas. A agalactia contagiosa, causada principalmente por *Mycoplasma agalactiae*, é a principal doença bacteriana associada à falha lactacional em ovinos e caprinos, sendo de caráter crônico e altamente contagiosa (OIE, 2021; Corrales *et al.*, 2007). Além disso, mastites bacterianas crônicas, provocadas por *Staphylococcus aureus*, *Mannheimia haemolytica* e *Corynebacterium pseudotuberculosis*, geram inflamações persistentes que resultam em fibrose do tecido secretor, tornando a lesão irreversível e comprometendo a lactação em gestações subsequentes (Bergonier; Berthelot, 2003; Contreras *et al.*, 2007).

Mesmo em situações de comprometimento mamário, algumas ovelhas que passaram por mastectomia parcial ou unilateral podem manter capacidade reprodutiva normal, gestando e parindo cordeiros saudáveis. Nesse cenário, a redução da capacidade de amamentação pode ser compensada com aleitamento artificial ou suplementação com lactação cruzada, garantindo o desenvolvimento adequado dos filhotes. Dessa forma, a manutenção dessas matrizes no rebanho torna-se viável, desde que associada a medidas de manejo que assegurem a nutrição dos cordeiros e preservem o desempenho reprodutivo das fêmeas (Embrapa, 2014; Santos, 2021).

A afetividade entre o proprietário e a ovelha pode ser um fator determinante para a tomada de decisão em situações de falha na produção de leite, muitas vezes evitando o descarte imediato desses animais. O vínculo emocional estabelecido, especialmente em contextos nos quais as ovelhas são vistas como animais de companhia ou recebem cuidados mais individualizados, favorece práticas de manejo que priorizam o bem-estar sobre a produtividade exclusiva (Knight, 2005). Nesse sentido, a capacidade das ovelhas de reconhecer e responder a seus cuidadores (BBC, 2017; Veja, 2017) reforça a percepção de que esses animais desenvolvem relações recíprocas que ultrapassam o âmbito produtivo. Além disso, pesquisas sobre a relação humano-animal indicam que tutores frequentemente atribuem funções afetivas aos animais, enxergando-os como membros da família, o que influencia diretamente a decisão de manter indivíduos com menor desempenho zootécnico (Redalyc, 2020). Assim, ao considerar aspectos emocionais e afetivos, o manejo de ovelhas pode incorporar alternativas terapêuticas e de suporte, ao invés do descarte, conciliando a dimensão produtiva com a valorização do vínculo humano-animal (Boissy, *et al.*, 2014).

Diante disso, é importante destacar que a capacidade de gestar e parir não depende diretamente da função lactacional, pois reprodução e lactação são processos fisiológicos distintos. A gestação é mantida principalmente por mecanismos endócrinos ligados à função ovariana e placentária, envolvendo hormônios como progesterona, estrogênio e lactogênio placentário, que regulam o desenvolvimento fetal e a manutenção do útero gravídico (Noakes *et al.*, 2018). Mesmo quando há falhas no desenvolvimento mamário ou ausência de secreção láctea, o aparelho reprodutivo pode permanecer íntegro e funcional, permitindo que

a fêmea conceba, leve a gestação a termo e realize o parto normalmente (Nicholas *et al.*, 2008; Peaker; Neville, 1991).

A compreensão desses fatores é essencial para diferenciar casos em que a fêmea deve ser descartada daqueles em que é possível manter o animal no rebanho, adotando medidas de manejo preventivo e corretivo. Isso evita a perda de matrizes com alto mérito genético e minimiza impactos econômicos. Evidencia-se, assim, a possibilidade de manter animais com essas restrições, destacando a importância de lhes oferecer uma nova oportunidade de vida, seja pelo valor afetivo ou pelo potencial zootécnico que ainda podem oferecer (Ribeiro *et al.*, 2018).

Este artigo tem por objetivo relatar o caso de uma ovelha que, apesar de ter realizado mastectomia unilateral, foi capaz de conduzir uma gestação normal e parir um cordeiro saudável.

DESENVOLVIMENTO

RELATO DE CASO

Uma fêmea ovina, mestiça dorper e santa inês, múltipara de duas gestações, pesando 60 kg com 2 anos de idade, alojada na fazenda experimental do Centro Médico Veterinário UNIFIO, era criada em sistema semiextensivo. A matriz apresentava áreas de necrose e inflamação na glândula mamária esquerda, associadas a secreção purulenta e escurecimento tecidual, sendo diagnosticada com mastite gangrenosa, que perante a terapia medicamentosa se tornou ineficaz. Considerando o estado local e sistêmico, foi indicada a realização de mastectomia unilateral.

Ao exame clínico inicial, a matriz apresentava temperatura corporal dentro dos parâmetros normais, frequência cardíaca e respiratória regulares. O procedimento cirúrgico foi realizado à campo, conduzido sob anestesia dissociativa, com assepsia rigorosa e uso de antibióticos e anti-inflamatórios no pós-operatório, resultando em recuperação sem intercorrências.

Dias após o procedimento, a matriz foi diagnosticada prenhe por ultrassonografia transretal, indicando assim que encontrava-se gestante no momento da cirurgia. Diante disso, ponderaram-se duas opções: induzir o aborto ou permitir que a gestação prosseguisse á termo. Com base nas condições clínicas favoráveis da matriz e do feto, optou-se por manter a gestação, priorizando a preservação da vida.

Durante a gestação, a matriz foi monitorada mensalmente por ultrassonografia para avaliação fetal, além de receber manejo nutricional adequado, com dieta balanceada de feno e concentrado para suportar a demanda gestacional. Aos 136 dias de gestação, no quinto mês, a ovelha foi transferida para uma baia individual, onde passou a receber monitoramento diário e condições ambientais controladas

Aos 146 dias, durante uma manhã, a ovelha entrou em trabalho de parto, o qual teve duração de duas horas desde o início das contrações. O parto foi assistido e ocorreu de forma eutócica, culminando no nascimento de um cordeiro macho saudável, pesando 4,3 kg, apresentando boa vitalidade ao nascer.

A matriz apresentou hipogalactia e objetivando garantir a manutenção da saúde do cordeiro, optou-se pelo suporte terapêutico por meio da administração intravenosa de plasma, proporcionando a transferência de imunidade passiva. O animal recebeu aleitamento artificial com leite de vaca a cada duas horas, sem apresentar complicações clínicas nas semanas subsequentes. Aos 60 dias de vida, foi desmamado com peso de 22 kg.

DISCUSSÃO

A incapacidade de lactação pode decorrer de diversos fatores, não se restringindo apenas à ausência de leite. Entre eles, destacam-se a ausência total ou parcial das glândulas mamárias, como no caso descrito, além de rejeição materna e enfermidades de origem infecciosa. Contudo, esse caso demonstra que, mesmo sem amamentar, essas fêmeas podem gestar normalmente e contribuir com a transmissão de características desejáveis, como bom ganho de peso, resistência a doenças e boa conformação corporal, se medidas de manejo adequadas forem implementadas para a matriz e para o cordeiro.

Além do aspecto produtivo, destaca-se também o valor afetivo que esses animais podem representar para os criadores, ampliando o conceito de valor para além da mera produtividade. Embora esta ovelha não apresentasse valor zootécnico, o caso demonstra a possibilidade de participação reprodutiva mesmo em animais com essa limitação. Ocorrência semelhante descrita por Yeshwantkumar e Nirmala (2008), que relataram o caso de uma cabra de 13 anos submetida à mastectomia total durante o terceiro mês de gestação, sem intercorrências, concretizando a

gestação normalmente. Resultado semelhante foi observado no presente relato, visto que a ovelha gestou e pariu um cordeiro saudável. Outro fato corroborado por Pedroza (2025) descreve uma cabra submetida à mastectomia radical que foi reintroduzida na rotina reprodutiva, gestando e parindo normalmente, o que indica que, mesmo o animal tendo a falta das glândulas mamárias, pode retornar à reprodução.

A transfusão intravenosa de plasma é uma alternativa eficaz para a transferência de imunidade passiva em cordeiros que não receberam colostro suficiente nas primeiras horas de vida. Esse procedimento fornece imunoglobulinas prontamente disponíveis, reduzindo o risco de falhas na imunidade passiva e prevenindo infecções neonatais (Gokçe *et al.*, 2024).

O cordeiro descrito no caso recebeu aleitamento artificial, constituindo uma estratégia viável e eficaz onde garantiu o desenvolvimento saudável desse animal. Estudos demonstram que, embora cordeiros submetidos a essa prática possam apresentar crescimento inicial ligeiramente mais lento, o ganho compensatório ao longo do tempo permite que atinjam, no desmame, peso e conformação de carcaça semelhantes aos obtidos por cordeiros amamentados naturalmente (Short- And Long-Term Effects, 2018). Na prática de campo, soluções simples, como o suporte para mamadeiras desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, permitem a alimentação simultânea de vários cordeiros, otimizando o tempo de manejo e reduzindo a necessidade de mão de obra, especialmente em lotes numerosos ou em propriedades com recursos humanos limitados (Embrapa, 2020). Assim, o aleitamento artificial, quando conduzido com manejo nutricional e sanitário adequados, não apenas assegura a sobrevivência e o bom desenvolvimento dos cordeiros, mas também contribui para a manutenção da produtividade e sanidade do rebanho.

CONCLUSÃO

Conclui-se que diversos fatores podem levar à falha da amamentação, não se restringindo apenas à insuficiência lactacional. Assim, ovelhas que realizaram mastectomia, não devem ser automaticamente descartadas da reprodução, pois esse relato mostra que é possível exercerem um papel relevante, merecendo a oportunidade de continuar gerando vida e contribuindo para a preservação tanto da matriz quanto do cordeiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. *et al.* Influência da nutrição e manejo sobre a lactação em ovinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 48, n. 7, p. 123–135, 2019.
- BBC. Ovelhas têm habilidade de reconhecimento facial, diz estudo. **BBC News Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-41914120>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- BERGONIER, D.; BERTHELOT, X. Mastitis of dairy small ruminants. **Veterinary Research**, v. 34, n. 5, p. 689–710, 2003.
- BOISSY, A.; LEE, C. How assessing relationships between emotions and cognition can improve farm animal welfare. **Revue Scientifique et Technique (OIE)**, v. 33, n. 1, p. 103–110, 2014.
- CONTRERAS, A. *et al.* Mastitis in small ruminants. **Small Ruminant Research**, v. 68, n. 1–2, p. 145–153, 2007.
- CORRALES, L. *et al.* Contagious agalactia in sheep and goats. **Small Ruminant Research**, v. 67, n. 1, p. 1–10, 2007.
- EMBRAPA. Características e evolução da ovinocultura a partir dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2017. Brasília: **Embrapa**, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1117066/caracteristicas-e-evolucao-da-ovinocultura-a-partir-dos-dados-definitivos-do-censo-agropecuário-de-2017>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- EMBRAPA. Manejo reprodutivo de ovinos. Brasília: **Embrapa Caprinos e Ovinos**, 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Suporte agiliza aleitamento artificial de cordeiros. São Carlos: **Embrapa Pecuária Sudeste**, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/53731362/suporte-agiliza-aleitamento-artificial-de-cordeiros>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- GÖKÇE, E. *et al.* Relationship between growth performance, passive immunity and health in preweaned lambs. **Erciyes Üniversitesi Veteriner Fakültesi Dergisi**, v. 21, n. 2, p. 117–122, 2024. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/4117085>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- KNIGHT, J. Caring for nature: The role of affection in Japanese environmental relations. **Human Ecology Review**, v. 12, n. 2, p. 85–99, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/107/10750416007/>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- NICHOLAS, F. W. *et al.* Genetics and reproduction in sheep. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 43, n. 4, p. 295–302, 2008.

NOAKES, D. E. *et al.* **Reproduction in Farm Animals**. 8. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2018.

OIE – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. Contagious agalactia of sheep and goats. Paris: **OIE**, 2021. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/technical-disease-cards/contagious-agalactia/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PEAKER, M.; NEVILLE, M. C. Regulation of lactation. **Physiology Reviews**, v. 71, n. 2, p. 1–30, 1991.

PEDROZA, S. M. da S. M. Mastectomia radical bilateral em cabra (*Capra aegagrus hircus*) da raça Parda Alpina – relato de caso. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, Campus Sousa, Sousa, PB, 2025.

RIBEIRO, L. *et al.* Avaliação do manejo reprodutivo de ovinos em sistemas extensivos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 47, n. 9, p. 123–132, 2018.

REDALYC. Relação humano-animal e atribuição de papéis afetivos a animais de companhia. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 52, n. 3, p. 255–268, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4062/406263892026/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTOS, F. *et al.* Aleitamento artificial e suplementação láctea em cordeiros: impacto na sobrevivência e crescimento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 50, n. 8, p. 1–10, 2021.

SEBRAE. Ovinocultura: práticas de manejo para aumentar a produtividade. Brasília: **SEBRAE**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/ovinocultura-praticas-manejo-para-aumentar-a-produtividade>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SHORT- AND LONG-TERM effects of conventional and artificial rearing strategies on the health and performance of growing lambs. **Veterinary Journal**, v. 12, n. 9, p. 1870–1877, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30117410/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

UNIALVA. O crescimento da ovinocultura no Brasil e as oportunidades para o futuro. **Unialva**, 2024. Disponível em: <https://unialva.com.br/2024/09/26/o-crescimento-da-ovinocultura-no-brasil-e-as-oportunidades-para-o-futuro/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VEJA. Ovelhas têm habilidade de reconhecimento facial, diz estudo da Universidade de Cambridge. **Veja**, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/ovelhas-tem-habilidade-de-reconhecimento-facial-diz-estudo/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

YESHWANTKUMAR, V.; NIRMALA, D. Total mastectomy in a pregnant goat: case report. **Indian Journal of Veterinary Surgery**, v. 29, n. 1, p. 34–36, 2008.